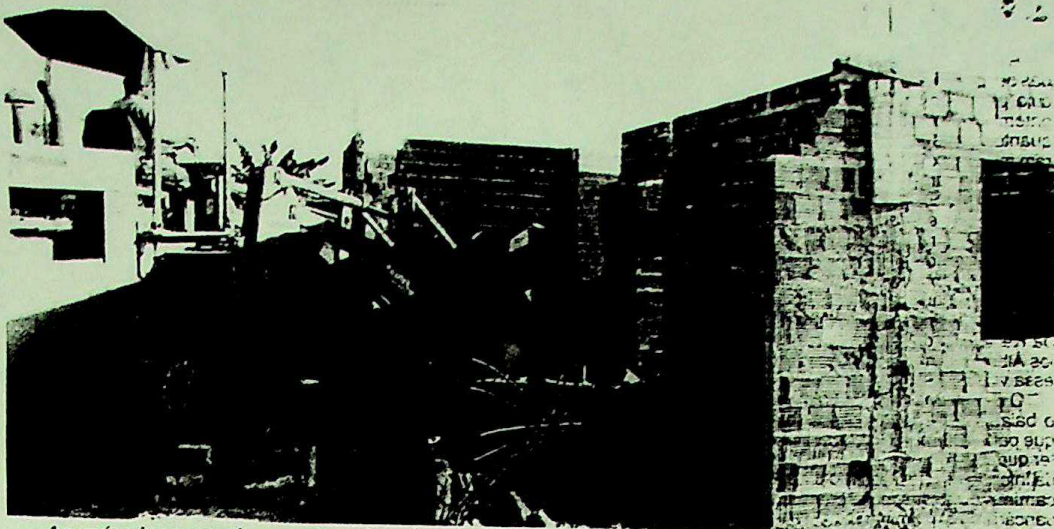


Assunto: Meio Ambiente / Lagoa do Abaeté



As máquinas continuam derrubando construções situadas no perímetro do Parque do Abaeté.

Governo terá subsídios para revitalizar Parque do Abaeté

A prefeitura vai fornecer ao governo do estado informações técnicas mais detalhadas para as ações emergenciais no Parque do Abaeté e um plano de longo prazo para a revitalização e proteção da área. Foi o que ficou decidido em reunião entre os presidentes do Centro Municipal de Planejamento (CPM), Milton Cedraz, e do Centro de Recursos Ambientais (CRA), Durval Olivieri.

O CPM, órgão da prefeitura, fornecerá um cadastro das habitações e um mapa com detalhes dos limites do parque, que tem 1.800 hectares e está subdividido em zonas de proteção "rigorosas", "visual" e de "atividades sócio-culturais". "Vamos ajudar o CRA e a Conder (órgãos do estado) a elaborar o plano emergencial", contou Cedraz.

O plano prevê a contenção das invasões e relocação de pelo menos mil famílias, a intensificação da fiscalização e a limpeza e tratamento urbanístico da área ao redor da lagoa, que envolverá a mudança de local e padronização das barracas. Será também

impedida a captação de água através de poços artesanais, que estão reduzindo o nível da lagoa.

Depois dessas medidas iniciais, será colocado em prática um projeto mais amplo de revitalização, envolvendo, inclusive, a vegetação da área. Para isso,

o CPM está elaborando minucioso estudo que servirá de base para o cadastramento dos barracos, zoneamento do uso e ocupação do solo e urbanização das diversas zonas, com sugestões para gerenciamento e uma legislação única.

Ação chega ao Alto do Castelinho

A operação desenvolvida pelo governo do estado para preservar o ecossistema do Parque do Abaeté avançou ontem em direção ao Alto do Castelinho — uma das dunas do entorno da lagoa —, com a demolição de construção no mesmo terreno onde já existe uma casa de classe média. As equipes da Conder também concluíram a derrubada das casas em construção, cercas e muros dos lotes desabitados do Jardim Encantamento, na invasão do "coladinho branco", ao lado do Hotel Quatro Rodas.

Ao supervisionar os trabalhos, o presidente da Conder, Luiz Alberto Brasil, conversou com os moradores sobre a proposta do governo de transferi-los para outro local.

"Temos que impedir a proliferação das invasões, para garantir a preservação do parque", disse Brasil. A dona do terreno no Alto do Castelinho onde foi demolida a construção, Nadir Vasconcelos Mota, 37 anos, apóia a iniciativa do governo; "O Abaeté precisa ser cuidado".

Ela afirmou que acredita na recuperação do Abaeté, empreendida pelo governo. "Tenho confiança no acordo para a transferência da nossa casa ou a indenização". O presidente da Conder adiantou que nos próximos dias os serviços continuam, com o recolhimento do entulho e a limpeza das dunas. Já começou o levantamento topográfico, assim como a medição do entorno de 200ha onde está a lagoa.